ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3232

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SEGUNDO aniversario, que hoje passou, da morte do Mestre Columbano, foi comemorado em Lisboa, pelos seus amigos e pelos seus admiradores, com uma ternura e uma saudade que são preito comovedoramente significativo á memoria do inesquecivel artista.

Após a missa de sufragio que, por determinação da viuva do Mestre, foi celebrada na igreja da Encarnação, e á qual assistiu um escol de individualidades marcantes no nosso meio intelectual e artistico, realizou-se uma romagem funebre ao cemiterio dos Prazeres, tendo sido juncado de flôres o tumulo em que se guardam os restos mortais do que foi grande entre os maiores da nóssa terra e do nosso tempo.

* * *

NO banquete oferecido ontem ás comissões da União Nacional, o sr. dr. Leite Duarte, que preside á Comissão distrital deste organismo em Lisboa, fez, entre outras, as seguintes declarações:

"A ditadura, desde que respeitou o regime existente, como não podia deixar de fazer, ficou sendo uma ditadura republicana.

Não basta, porém, que a ditadura seja apenas republicana. E' preciso que seja nacional.

O movimento de 28 de maio, longe de ser um movimento de caracter revolucionario, foi um movimento de caracter democrata, de intenções e moldes até então nunca existentes.„

* * *

O REPORTER X. lançou nas suas colunas a ideia de um concurso que tem despertado uma grande sensação entre os seus leitores. Aproveitando a oportunidade que lhe oferece um jogo que está agora muito em moda, o *Reporter X.* atribuirá valiosos premios ás pessoas que tomarem parte no seu concurso.

* * *

PARTE na proxima segunda-feira, a bordo do *Quanza*, para o Brasil, o sr. Henrique Cerveira, presidente da Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas, acompanhado do sr. Rafael Neves, que representa aquele organismo em Lisboa.

* * *

REALIZARAM-SE na Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito, as eleições dos novos corpos gerentes.

Por uma enorme maioria triunfou a lista apresentada pelos estudantes republicanos, devendo os eleitos tomar amanhã posse dos seus cargos.

* * *

FOI aprovado o regulamento dos serviços fiscais de importação, fabricação, preparação e venda de adubos agricolas.

* * *

PELA Presidencia do Ministerio vai ser publicado um decreto considerando o dia 11 do corrente, data do armisticio, feriado nacional em Lisboa.

RESERVA DE OURO

A entrada de ouro em Portugal é um acontecimento do qual, em simples noticia, ou precedendo-a, não ha que tirar outra ilação que não seja esta: não é facto comum, e nesta quantidade, relativamente grande, é coisa rara.

Em 1913 *e* 1914 *entraram no Banco de Portugal pequenas parcelas do vil metal precioso. Mas, quantidade volumosa, desde* 1891 *que ali não dava ingresso.*

A' margem da politica, mesmo da politica financeira, cabe dizer que o facto é agradavel.

Simples operação de transferencia, acto de administração ajustado ás circunstancias se quizerem o que se possa chamar movimento de tesouraria —a verdade é que nas caves fortes do Banco do Estado entraram esta manhã cêrca de **3.300** *quilos de ouro, que aumentam a reserva do banco emissor. O seu valor computa-se em* **53.000** *contos, arredondados em* **600.000** *libras.*

O Banco converteu titulos em metal. A importancia do acontecimento, em rigor financeiro, pode não ser capital. A significação, sendo alguma coisa, pode tambem não merecer relêvo de maior. Mas o facto, só por si, pela excepcionalidade, e até pelo aspecto decorativo, teve singular repercussão, mesmo nos estrangeiros.

A politica financeira, depois da guerra, varia com frequencia; os tratadistas vêm as suas provisões ou processos alterados todas as semanas.

Ha anos a politica era a de reforçar as reservas ou disponibilidades nos bancos lá de fora. Reforçar dessa maneira o credito do país. Assim—a operação da prata amoedada transferida para Londres, ha anos, golpe de politica de finanças, aconselhavel, util, proveitoso para a Nação, naquela época. Todos os paises assim procediam.

Agora, «no momento agudo da previsão impossivel» a politica é a aparentemente oposta, no fundo identica, de aumento dos encaixes e do reforço do imobilizavel.

O caso, que comporta aspectos sentimentais, é porém este: mais agradavel é vêr entrar ouro do que sair. Nós choramos os castiçais de prata, os cruzados novos, que vão garantir posições; e satisfazemo-nos ao vêr entrar algumas toneladas de barra aurifera, na dôce ilusão de que valemos mais.

Quem sabe que o ouro que hoje chegou já foi alguma vez português? Tudo se funde: os turibulos para incenso, de régias capelas, e os dobrões de ouro, dos quintos do mundo, e que foram da India.

A chegada do "Saturnia"

Foi o «Diario de Lisboa» o primeiro jornal a anunciar que de Nova York para Lisboa tinham embarcado cêrca de 3.500 quilos de ouro, destinados ao Banco de Portugal. O «Saturnia», belo barco, que faz carreira entre os Estados Unidos e Italia, foi o escolhido para tão principesco viajante. Saído de Boston a 29 do mês passado, o paquete italiano atracou esta manhã, eram 8 horas, ao cais de Alcantara.

A' recepção do singular «passageiro», não compareceram, movidas simplesmente pela curiosidade, mais que uma dezena de pessoas. Em Portugal, o ouro é pouco conhecido, ou dele nos esquecemos ha muito.

Mas levadas pela categoria do viajante, por dever de cortesia ou por obrigação de funções, a bordo subiram varias pessoas ou entidades, como a direcção do Banco de Portugal que se fez representar por dois directores, os srs. dr. João Emauz e Fran-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Em cima: — *A descarga do ouro no cais da Rocha do Conde de Obidos*
Em baixo: — *O cortejo a caminho do Banco de Portugal.*

SEGUNDO informa o nosso colega "A Voz", o juizo do ano do almanaque "Borda de Agua", que costumava ser um trecho de prosa ingenua e ás vezes graciosa, apareceu agora radicalmente modificado.

Assim, entre outras coisas, o referido juizo do ano regista os seguintes fenomenos:

"O papa é estrangeiro mas manda em Portugal, nomeando bispos e cardiais.

"As igrejas são injustamente os edificios mais luxuosos e artisticos das povoações; as escolas é que deveriam ser. Das receitas das igrejas deve a Camara ou o Estado cobrar 50 0|0 para instrução e beneficencia".

"Havendo igrejas a mais e habitações a menos, deveriam algumas daquelas ser transformadas para o ultimo fim".

"Fatima é um grande exemplo da iniciativa particular. E' pena que a obra não seja de utilidade pratica. Mas nem tudo se perde. Os conventos eram bem prejudiciais, mas o Estado está agora a utiliza-los".

A "Voz" concluiu a noticia em que se ocupa do assunto:

"Assim se cria uma mentalidade comunista, assim se preparam as massas para a emancipação social".

* * *

MERCÊ de uma campanha de imprensa, na qual se salientou *A Voz*, com a nossa concordancia marcada neste lugar, o sr. ministro do Interior ordenou que sejam expedidas circulares ás autoridades civis proibindo o jogo de azar, e especialmente o "quino„ que tantas vitimas faz.

E' de louvar a iniciativa ministerial. A proposito, lembramos que nas feiras, romarias e festas locais, onde se fazem arraiais e ha concorrencia, aparecem sempre uns homens com uma tombola ambulante, especie de rolêta, cujos "premios„ são sabonetes ou espelhinhos, mas que não são outra coisa senão batotas disfarçadas — para as crianças, principalmente.

* * *

DIZEM-NOS da Madeira que a Companhia "Chargeurs Reunis„ suprimiu a escala do Funchal dos seus vapores da linha do Brasil, fazendo tocar ali em troca, uma vez por mês, os vapores da linha da Costa Ocidental, que não tocam em Lisboa, indo directamente a Bordeus.

A escala dos paquetes da linha do Brasil, além de ser muito interessante, pois os navios traziam sempre um razoavel numero de turistas, permitia a exportação dos vinhos da Madeira directamente para Bordeus, La Rochelle e Havre, o que não era para desprezar.

* * *

EMBARCOU hoje, no *Saturnia*, para Italia, o nosso amigo sr. dr. Emidio Mendes, director do Banco Fonseca, Santos & Viana, e que teve a bordo uma afectuosa despedida.

* * *

JÁ foi nomeado o juri para as provas do concurso para provimento de duas vagas de professores catedraticos da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto.

Espectaculos

A "première" de hoje

Estreia-se esta noite, no teatro Variedades, a revista «O Mexilhão», original de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, estando os papeis masculinos assim distribuidos:

Alvaro Pereira, compadre, «O Mexilhão»: Aurelio Ribeiro, «Alforreca», «Eduardo» e «Noivo saloio»; Barroso Lopes «Lagostim», «Cinefilo», «Balano» e «Perna fina»; Carlos Alves; «Perceve», «O sr. Godinho», «Julião», «Noivo saloio» e «Bandido de Chicago»; Francisco Ribeiro, «Linguei-rão», «Narciso manicure», «Chinês das perolas» e «Bandido de Chicago»; Joaquim Prata, «Sr. Carneiro», «Camarão», «O sr. Pais», «Caranguejo» e «Bandido de Chicago. O bailarino Francis tem a seu cargo os papeis seguintes: «Prologo», «Matelot», «Romantico» e «Pele Vermelha».

Luiza Satanela

Realiza-se amanhã, no Avenida, com um programa notavel, a récita dos autores da revista «Vamos ao Vira!», José Galhardo, Antonio Carneiro e Vasco Sant'Ana. Nestes espectaculos e só nesta noite toma parte a brilhante actriz Luiza Satanela, que, em homenagem áqueles escritores, interpretará um curioso quadro de comedia e, com Vasco Sant'Ana, um dueto, escrito especialmente para este fim, musicado pelo maestro Nicolino Milano.

"Vamos ao Vira!"

«Vamos ao Vira!», prestes a concluir a sua 15.ª noite de ruidoso cartaz no Avenida, apetrechada para novas e interessantes introduções de fantasias e belezas, numerosas rabulas e quadros de novidade, mantem-se triunfantemente em cena no Avenida, tendo a inpô-la a brilhantissimo desempenho dos artistas da Companhia Eva Stachino.

Uma reposição feliz

Os prognosticos talvez lhe não fossem totalmente favoraveis, mas os profetas pôem e o publico dispõe! «Leonor Teles», no teatro Nacional, obteve a consagração do publico que ha três semanas enche a linda sala, onde hoje prossegue a carreira da brilhante peça de Marcelino Mesquita.

Amelia Rey Colaço

E' esperada amanhã em Lisboa a ilustre artista Amelia Rey Colaço, que ha três semanas partiu para Paris e Berlim em breve viagem de estudo.

Atrás do reposteiro

Com grande actividade continuam, no Apolo, os ensaios da revista «Terra Nova», que brevemente ali sobe á cena, estando a direcção artistica a cargo do actor Jorge Grave e a parte coreografica é dirigida pelo artista Januario Ruivo.

—Xavier de Magalhães, Antonio Carneiro, Luis Palmeirim e o maestro Nicolino Milano estão trabalhando numa peça musicada, intitulada «Bambú», cujo entrecho é muito original.

—Prossegue na sua «tournée» pelo país a «troupe» teatral «Os Mascarilhas», tendo como primeira figura a actriz-cantora Julia Moniz.

—Encontram-se em Lisboa, de passagem, os artistas que constituem a Companhia Luso-Arte, sob a direcção do actor José Dubini.

—Um artista ainda moço, mas já de nome feito no teatro, vai realizar, na sua festa, a «reprise» da celebre opereta «O João das Velhas».

—Tem sido muito apreciado o trabalho comico dos actores Nascimento Fernandes, Erico e Almada, na comedia «Boa Sorte», em cena no Trindade.

—Confirma-se a noticia, que veio a lume, recentemente, segundo a qual um teatro de Lisboa continuará explorando cinema.

—Na proxima semana, a Companhia Estevão Amarante estreia, no Sá da Bandeira do Porto, o «vaudeville» «O Padre Cura», arranjo de Felix Bermudes e João Bastos.

—Promovida por um aplaudido artista-cantor, realiza-se brevemente, no Trindade, uma «matinée», na qual será representada uma peça portuguesa, que teve grande exito.

—A' «matinée» de ámanhã, no Olimpia, com a exibição da revista sonora «Dias felizes», assistem os encenadores dos teatros populares e as «girls» de todas as companhias de Lisboa.

—Mais uma vez, o publico demonstra o seu interesse pelas Companhias de Circo, enchendo todas as noites o Coliseu, onde se estão exibindo os engraçadissimos «clowns» Irmãos Atalaias.

—Apresentou-se ontem, completamente remodelada, a revista «Pistarola», estreando-se tambem, no Capitolio, e em numeros novos naquela peça, os artistas Antonio Gomes (do Trindade), Verginia Jenny e Carlos Sampaio.

—Carlos Leal tem no papel de compadre da revista «A Nau Catrineta», em cena no teatro Maria Vitoria, mais uma bela criação da sua carreira artistica.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

A's 3 horas: **NU ARTISTICO**

Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Olga y Ondy, parelha de baile espanhol. **G. Portal**, grande e atraente bailarina. **Duo Kimono**, artistas bailarinas e musicais.

O CASO DO DIA

QUE SE PASSOU NO ROSSIO?

Contra o vil metal, que é o ouro ou seja o sistema monetario que rege os destinos financeiros da humanidade — erguem-se, em côro, as maldições das vitimas e dos escravos e os anatemas dos filosofos... Mas filosofos, escravos, miseraveis, remediados e os proprios milionarios, sultões dos cofres onde se enjaulam, como odaliscas, as grandes riquezas — não conseguem esquivar-se á sedução voluptuosa que a esperança ou a vaga promessa ou a simples exibição do dinheiro provocam nas almas mais puras e nos espiritos mais sobrios.

... Esta manhã, logo ás primeiras horas, notava-se no passeio ocidental do Rossio, um movimento invulgarmente intenso — coagulando-se, frente a uma montra, uma verdadeira multidão que se dilatava de minuto a minuto. A's dez em ponto essa massa de gente, até então, quieta e serena, perdeu a calma e agitou-se numa emocionada impaciencia. Alguem surgira no pequeno tablado da «vitrine» e fazendo estalar os lacres de um gigantesco envelope revelou áquela centena de olhares cubiçosos, o segredo do seu conteúdo. Era uma folha quadriculada com a resolução do primeiro concurso «Kolosso». — «Batalhas Navais — que o nosso colega, o grande semanario «Reporter X» inaugurou esta semana e que se repetirá no numero hoje posto á venda. O nervosismo do publico que assistia á decisão da Sorte — de Vitoria e de Derrota — era um diagnostico bem eloquente da sugestão que o dinheiro produz em todas as almas. E' que os concursos «Kolosso», semanais do «Reporter X» *regalam só dinheiro, muito dinheiro — ao alcance de todos os leitores...*

Juntamente com a exibição do quadro da batalha finda e do envelope lacrado da proxima batalha — fôram expostos na «vitrine» — pertencente á importante tabacaria do café «Chave de Ouro», do Rossio, — as fôlhas originais dos vencedores, com as respectivas rubricas e moradas dos concorrentes e a designação berrante dos premios atribuidos e as razões exactas da vitoria. A' mesma hora, na Praça da Batalha, do Porto; e na Rua Ocidental de Monte Arroio, 29, de Coimbra — repetiam-se identicas cenas — abertura de envelopes e exposição das folhas premiadas — causando manifestações de igual entusiasmo e emoção. Como entre os milhares de concorrentes, nenhum conseguiu afundar completamente a esquadra, o «Reporter X» resolveu distribuir os mesmos premios sob o criterio e a ordem dos que acertaram o maior numero de tiros. Eis a lista dos concorrentes premiados pelo «Reporter X», na «Batalha Naval» desta semana:

Lisboa

1.º Premio—Esc. 500$00—17 tiros—Raul Marques— Rua da Lapa, 118.

2.º Premio—Esc. 200$00—16 tiros—Henrique Doria—Santo Amaro de Oeiras.

3.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Joaquim Genim—Rua S. Paulo, 146, 4.º

4.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Manuel Rodrigues—Rua Bica Duarte Belo, 18, 1.º.

5.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Gustavo de Lacerda—Escola Oficial—Paço d'Arcos.

6.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Fernando Louro Ferreira—Avenida João Crisostomo, 134, 4.º

7.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Julio Baptista Rodrigues—Rua D. Carlos Mascarenhas, 96, 1.º

8.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Maximino Albino Fernandes—Rua dos Fanqueiros, 303, 2.º

9.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Mariano Alberto Tamagnini Barbosa—Rua do Salitre, 167, 1.º

10.º Premio—Esc. 50$00—15 tiros—Eugenio S. Silva—Travessa Santa Quiteria, 76, 2.º

Porto

1.º Premio — Esc. 500$00 — 16 tiros — Abilio Paulino — R. Santa Catarina, 481.

2.º Premio — Esc. 200$00 — 15 tiros — R. Poço dos Patos, 101.

3.º Premio — Esc. 50$00 — 14 Tiros — José Cardoso — Campo dos Martires da Patria, 164, 2.º

4.º Premio — Esc. 50$00 — 14 Tiros — Alvaro Pinto — T. Antero Quintal, 10.

5.º Premio — Esc. 50$00 — 14 Tiros — Armando dos Santos — T. Silva Pinto, 91.

Coimbra

1.º Premio — Esc. 500$00 — 15 Tiros — Antonio Julio Gonçalves — Rua Antonio Augusto Santos, 31.

2.º Premio — Esc. 200$00 — 14 Tiros — Francisco João V. H. Supardo B. M. Machado — R. Antero do Quintal, 26.

3.º Premio — Esc. 100$00 — 14 Tiros — Antonio Rodrigues Silveira — R. dos Anjos, 21.

4.º Premio — Esc. 20$00 — 4 Tiros — Antonio da Silva Junior — Largo das Ameias, 10, 1.º.

4.º Premio — Esc. 20$00 — 4 Tiros — Hugo de Moura Eloy — R. Ferreira Borges, 160.

Provincia

1.º Premio — Esc. 200$00 — 14 tiros — Americo Assunção — Rua da Fonte, 56 — Figueira da Foz.

2.º Premio — Esc. 100$00 — 14 tiros — Francisco Mario Ferreira Jordão — Hotel Central — Torres Vedras.

3.º Premio — Esc. 50$00 — 14 tiros — José dos Santos Pereira Costa — Rua Capitão Nobre, 112 — Olhão.

4.º Premio — Esc. 50$00 — 14 tiros — Manuel Bernardino de Almeida — Avenida Todi, 94 — Setubal.

5.º Premio — Esc. 50$00 — 14 tiros — José Pinto de Aguiar — Louzã.

6.º Premio — Esc. 50$00 — 14 tiros — José Joaquim Cardoso — Rua de Infantaria 22 — Portalegre.

Quem serão os felizardos da proxima semana?

TRINDADE — Boa sorte — A's 9 e 1|2

Dois grandes e belos espectaculos

AVENIDA — Vamos ao Vira! — 8 e 1|2 e 10 1|2

GIMNASIO | Companhia Ester Leão — A desopilante comedia | Hoje

O deitar da noiva

Considerada pela I. G. E. impropria para menores

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO — Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Maria Vitoria Vilar, D. Angelica Plantier, D. Liadia Sellés Rivas, D. Maria Felicia de Almeida Baltazar e D. Ana de Gonta Ribeiro Colaço.

Casamentos

Na paroquial das Mercês, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade Sequeira Sinel de Cordes, com o sr. João José Frederico Bartolomeu Junior, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Soledade Manzoni de Sequeira Macieira e D. Helena Maria Lopes Novo Bartolomeu e de padrinhos os srs. dr. Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira e João José Frederico Bartolomeu, sendo o acto celebrado pelo reverendo Marques Soares, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa que revestiu um caracter de muito intimidade, devido ao recente luto de pessoa de familia, foi servido um finissimo lanche na residencia da familia da noiva.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante ás representações da peça «Boa Sorte»:

D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. America Rocha e Melo, D. Luiza Santos Tavares, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Alice Capelo de Morais, D. Maria Emaus Leite Ribeiro, Senhora do João Bastos, D. Laura Cortez, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, senhora do sr. dr. Castro Gonçalves, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Leonor da Costa Pereira, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Antonia Couto Bandeira de Melo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Alice Pais Borges e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Jeane Gingelen e filhas, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos e D. Maria Emilia Pinto Coelho, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Amanhã, volta de novo a ser um elegante ponto de reunião o novo Casino Estoril, onde se realiza o tradicional «jantar-concerto» dos sabados seguido de baile, sendo de prever pelas inumeras mesas, que estão marcadas, uma enorme e selecta concorrencia.

Em viagem

Regressou do Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, e seus filhos, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director delegado da empresa do nosso colega «Diario de Noticias».

—De Verin, regressou á sua casa em Vila Nova de Gaia, sr.ª D. Joaquina Coteio Ermida.

Os Almoços a 4$80 da JANSEN, e Jantares a 6$00 batem o maior *récord* de 1931. **Domingo**, *Matinée* e *Soirée* com variedades.

PIPERINOL

Preparado para dar côr e brilho em moveis, soalhos, etc.

Este produto acaba de aparecer com mais 15 novas côres.

Depositarios Gerais: M. B. B. Teixeira, Limitada, R. Sant'Ana á Lapa, 41.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril   Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Corina Freire

Silva Tavares

Dina Tereza

Almeida Amaral

Francis

TEATRO VARIEDADES

EMPREZA DE TEATRO LIMITADA

HOJE — Duas sessões

Estreia da revista popular

O MEXILHÃO

Original de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães. — Musica de Raul Ferrão e Ramon Torralba.
Bailados do maestro Frederico de Freitas.
Regencia do maestro Raul Portela.

Reaparição da actriz-cantora

Corina Freire

Direcção coreografica de **FRANCIS**

Encenação de **ALVARO PEREIRA**

7 actrizes -- 6 actores -- 2 bailarinos
:-: :-: 10 coristas -- bailarinas :-: :-:

Xavier Magalhães

Filomena Lima

Francisco Ribeiro

Maria Ema

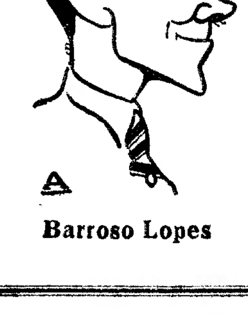
Carlos Alves

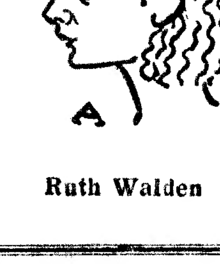
Joaquim Prata

Albertina Ramos

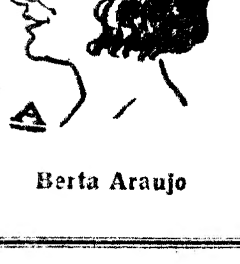
Aurelio Ribeiro

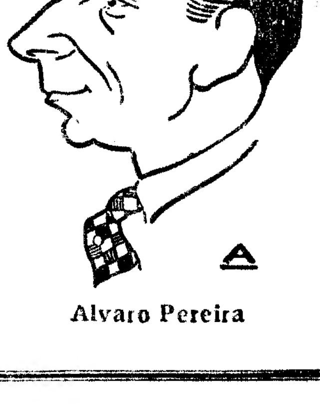
Beatriz Costa


Barroso Lopes


Ruth Walden

Raul Portela


Berta Araujo


Alvaro Pereira

CINE PALACIO E ROYAL CINE
Uma das maiores atracções sonoras da actualidade
UMA NOITE NO «FRONT»
Direcção do notavel realizador ALEXANDRE RYDER

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20 (á Rotunda) — LISBOA

Chá das cinco

Notas

Eu nunca fui apaixonado da "bola". Não conheço as suas influencias beneficas ou maleficas no desenvolvimento fisico dos jogadores. Mas reconheço que o futebol é um dos desportes mais emocionantes, e eu proprio já me tenho entusiasmado naiguns desafios internacionais, e mesmo nacionais, quando, frente a frente, surgem grupos como o "Sporting", o Benfica" e o Belenenses".

Interessa-me, por isso, como á grande maioria da população, o conflito da "bola". E ha, sobretudo, um aspecto que merece comentario: a responsabilidade de certos dirigentes numa situação que pode comprometer seriamente o futuro do futebol português. São esses dirigentes os culpados do que se passa. E são tão antipaticamente teimosos alguns deles, que nem quando se invocou o nome do infeliz "Pepe" para se conseguir a pacificação da familia futebolistica, se decidiram a abandonar a sua intransigencia ridicula.

O que é preciso, srs. dirigentes, é mais "tento.... na bola"!

* * *

O almirante Gago Coutinho foi beber o seu cafézinho ao Chiado, e ao deparar com o nosso João Franco—a quem a viagem no Junkers, a Madrid, aumentou a celebridade—gritou-lhe:

—Adeus, colega....

—Colega, não é bem....—objectou Manuel Maria.—Eu não sou "aviador", a não ser aqui no café....

—Tambem o que eu sou, é "observador". E ha lá alguem mais "observador" do que tu?....

E sem dar tempo á resposta, a nossa aguia fugiu a caminho do seu ninho, nas aguas furtadas do ministerio das Colonias....

FELIX CORREIA

HOMEM OU MULHER?

Um monstro vivo com 350 quilos

No Parque Mayer é amanhã apresentado ao publico um exemplar rarissimo dum monstro, da categoria dos mamiferos, que mede 3 metros e pesa 350 quilos.

Este fenomeno, que foi aprisionado em Angola, é dotado duma notavel inteligencia, pois entende o que se lhe diz, fala, dá piruetas, etc.

Come á vista do publico com uma voracidade pasmosa e estará em exposição durante algum tempo, de tarde e á noite.

HOJE
vigesima segunda
de
LEONOR TELES
no
Teatro NACIONAL
com
PALMIRA BASTOS
HOJE

DESAGRADA A GREGOS E TROIANOS...

A Associação dos Proprietarios

tambem não concorda com o projecto de lei do inquilinato

O sr. ministro da Justiça, adoptando um criterio inteiramente louvavel, quiz submeter á apreciação da Imprensa e das entidades interessadas o seu projecto de lei do inquilinato. E' de esperar que as associações de inquilinos e de senhorios se pronunciem, o mais rapidamente possivel, apresentando os argumentos justificativos da atitude que houverem por bem adoptar.

Entretanto os jornais vêem pondo os seus pontos de vista. O «Diario de Noticias» assumiu uma posição que aparece assim sintetizada na parte final do fundo de hoje:

«O que podemos desde já dizer é que o sr. ministro da Justiça elaborou um projecto que, convertido em lei, seria mãi amantissima para os senhorios e madrasta descaroavel para os inquilinos».

«Diario da Manhã» insere uma carta que lhe foi dirigida por «Um amigo da ditadura» em que este manifesta a sua opinião de que «o assunto deve ser posto de lado, bastando-nos as outras dificuldades que existem pela propria evolução dos acontecimentos».

Os nossos leitores já puderam apreciar o depoimento feito por um advogado que profundamente conhece a materia, o dr. Traciano Tarroso. As suas objecções, concretamente postas em relação ao projecto apresentado, significam que, para o caso de este vir a ser adoptado, com o objectivo de satisfazer o interesse publico, terá de sofrer tão profundas alterações que estas decerto o tornarão irreconhecivel.

O advogado consultor da Associação dos Inquilinos é de parecer que o projecto, tal como se encontra, não deve ser convertido em lei, e identicamente pensa o sr. Carvalho da Silva, conhecido defensor dos interesses dos senhorios, que, como o sr. dr. Orlanço Marçal, entende que, a ser feita uma nova lei, esta tem de basear-se no projecto elaborado por uma comissão ha tempo nomeada pelo govêrno para estudar o assunto.

Tudo indica, portanto, que o projecto se não poderá manter, devendo apenas considerar, neste momento, se valerá a pena modificá-lo tão profundamente quanto o indicam os depoimentos produzidos, ou se será preferivel elaborar um trabalho novo que sirva a resolver de vez tão importante problema.

Fala o sr. Carvalho da Silva

Para falar em nome dos senhorios, ninguem melhor que o antigo deputado sr. Carvalho da Silva, presidente da direcção da Associação Lisbonense dos Proprietarios, que a proposito do projecto de lei do sr. ministro da Justiça nos afirmou o seguinte:

—Afirmo-lhe desde já que vi com muito prazer duas entrevistas recentemente publicadas: uma dum director da Associação dos Inquilinos, dada á «Vez», e a que ontem concedeu ao «Diario de Lisboa» o ilustre advogado da Associação dos Inquilinos, sr. dr. Orlando Marçal. E vi-as com muito prazer, porque verifico que o sentir da Associação dos Inquilinos é, como o da Associação dos Proprietarios, o de defender os legitimos direitos e interesses de inquilinos e senhorios, contra os abusos que quaisquer deles queiram praticar.

Feita esta interessante afirmação, prosseguiu o sr. Carvalho da Silva:

—Ninguem ignora que é simplesmente revoltante o que, em materia de habitação, vem sucedendo no nosso país. Não ha casas com rendas acessiveis á grande massa da população, que tem de viver empilhada em pavorosas promiscuidades, e pagando rendas que lhe absorvem por completo o que ela precisava de gastar na satisfação das suas mais fundamentais necessidades. Ao contrario do que muitos pensam, o problema do inquilinato não está a resolver-se por si, mas sim a agravar-se por si. De nada serve haver milhares de casas com escritos, se elas não são daquelas de que a população necessita. Sobejam, aos milhares, as que não servem. E faltam, ainda em muito maior numero, aquelas que são precisas. Nestas condições, a lei do inquilinato é uma das maiores necessidades nacionais.

—E em que bases deveria ela assentar, no seu entender?

—Deus nos livre de que, em tais circunstancias, se passasse, bruscamente, a um regime de liberdade de rendas ou de despedimentos! Sômos nós, os proprietarios, os primeiros a querer e a ter conveniencia em leis que, muito mais do que as actuais, atendam ás condições de habitação das classes necessitadas. E' preciso ter em atenção a miseria em que vive a grande parte da população. Mas é preciso acabar duma vez com a miseravel especulação de haver ricos que, em nome da miseria dos pobres, queiram receber a assistencia que aqueles, em dezenas de milhar de casos, não têm.

E prossegue:

—Penso que, em materia de habitação, é preciso dar aos que dela necessitam, uma assistencia ainda muito mais larga do que aquela que é já hoje concedida. Mas é preciso que essa assistencia seja moral, sabendo-se quem a recebe e as condições de vida que a justificam e impõem. Acho sempre um disparate que se diga que não é oportuno mexer no problema do inquilinato. Não só é oportuno, mas é criminoso deixar que ele continue como está, sem lhe procurar uma solução que eu, talvez por ser cada vez mais apaixonado defensor da Democracia, julgo constituir uma divida contraida com as classes necessitadas. Fui surpreendido, ontem, com a publicação do projecto do sr. ministro da Justiça.

—Mas qual a sua opinião sôbre ele?

—Sou contra muitas das disposições desse projecto, mas não posso deixar de louvar a iniciativa de abordar o problema. Vejo que o sr. ministro deseja para o assunto a mais larga discussão, apresentando o seu trabalho apenas como uma base que todos devem contribuir para que se transforme no diploma preciso. A meu ver, o principal defeito desse trabalho é ser muito ligeira a diferença de protecção concedida ás classes necessitadas e ás que o não são. A assistencia ás primeiras deve ser muito mais acentuada, e, conquanto reconheça a necessidade de se caminhar gradualmente para um, mais ou menos remoto, regime de direito comum, confesso que não sou partidario de tanta liberdade de despedimento do inquilino. Pelo contrario, julgo, por agora, dever constituir-se uma excepção a permitir apenas em casas de rendas muito elevadas, das que já ha por aí aos milhares. Tambem no projecto falta, a meu ver, uma parte fundamentalmente indispensavel: a da construção de casas economicas. Creio dever aproveitar-se o ensejo para que, de braço dado, como sempre devem andar as associações de proprietarios e de inquilinos, se consiga finalmente que se cuide a sério da habitação das classes necessitadas, com as mais insofismaveis garantias de rendas acessiveis e de estabilidades por parte dos inquilinos.

E a terminar:

—Tanto eu, como a Associação dos Proprietarios, desejamos sinceramente colaborar com a Associação dos Inquilinos e com o sr. ministro, nessa obra. E foi com o maior prazer que vi ontem no «Diario de Lisboa» o sr. dr. Orlando Marçal preconizar a adopção do projecto elaborado pela comissão oficial nomeada em 1928, com a representação de todos os interesses. Tambem eu e a minha Associação preconizamos o alvitre do sr. dr. Orlando Marçal.

Por absoluta falta de espaço, reservamos para amanhã o depoimento do sr. Alfredo Ferreira, em materia de inquilinato comercial.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

TIVOLI | A's 21,15
O MUNDO daqui a cincoenta anos
1980
SENSACIONAL super-produção FOX

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 27172
Os idolos do publico
JANET GAYNOR
e
CHARLES FARREL
na comedia musical
ALTA SOCIEDADE

BREVEMENTE:
Reabertura do Condes
com LUPE VELEZ e GILBERT ROLAND no fonofilme falado em espanhol
«Ressurreição»

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

OPERAÇAO DE GARANTIA NACIONAL

Chegaram hoje de Nova York

42 barris de ouro em barra

que deram entrada no Banco de Portugal

(Continuação da 1.ª pagina)

cisco Meira; pelo tesoureiro ajudante, sr. Raul Couto; estando presentes ainda funcionarios superiores do Banco, empregados, representantes da agencia da Companhia italiana, que está na casa Pinto Basto, do Cais do Sodré; os srs. Tomaz e Vasco Ferreira Pinto Basto, além do seu pessoal privativo, despachantes, funcionarios aduaneiros, etc., acompanhados de meia duzia de jornalistas, e muitos fotografos.

De uma maneira geral, porém, áquela hora matutina, a recepção ao ouro de Nova York, já naturalizado português, não foi espectaculosa. Dir-se-ía que não viajava ninguem que tivesse honras de tropa...

A troca de credenciais

Uma vez em presença do sr. Amoedo, funcionario da Agencia, que fez as primeiras apresentações, o sr. dr. João Emauz, director do Banco de Portugal, ainda no «deck» do paquete—fez entrega ao primeiro oficial de bordo, sr. Giovanni Bench da carta credencial, que o habilitava a tomar conhecimento e a receber o ouro em barra—de que até o momento não havia noticia de onde parava, por mais que o procurassem com os olhos.

Já no salão, e estando presente o oficial imediato, capitão Lorenzzo Longobardo, sub cuja responsabilidade directa vinha a mercadoria, os directores do Banco receberam a credencial fechada e lacrada, isto é: a carta do Banco Federal de Nova York, que continha o conhecimento. E o despachante já tinha na mão os papeis, que habilitam, como um cartão de identidade, a conhecer das caracteristicas da mercadoria.

Sem que o ouro estivesse presente, estavam feitas as apresentações:

42 KEGS SAID TO CONTAIN GOLD BARS SAID TO BE VALUED AT $2.037.913.30.

Ficou-se conhecendo: 42 barris que constam contêr barras de ouro, no valor de...

Mas a respeito de ouro—não se via. «Onde está ele?» O certo é que nesta altura, no cais já havia bastante gente.

O tenente Benci informou que estava recolhido no porão.

Para um viajante de tamanha categoria, pareceu estranho. O director do Banco, sr. Francisco Meira, informou então que ele viajava incognito e disfarçado.

Na casa forte do navio

O cofre ou casa forte do «Saturnia» fica nos baixos do navio, junto ás camaras da tripulação inferior, e paredes meias com a terceira classe.

Essa casa forte tem uma porta de ferro chapeado, como se fôsse blindada, porta cerrada por pesadas traves, com três fechaduras, um grande cadeado de segredo Yale, e ainda um tampão de ferro, sobre a frincha da abertura, soldado a autogeneo, como um sêlo monstro.

Dentro da casa forte ha uma outra porta chapeada, que só se abre por dentro, e que deita para o fundo do porão. Era por essa porta, e logo pelo porão, que o ouro teria de sair.

Mas o porão, cuja enorme bocarra abre no alto do navio, vinha atravancado de malas e volumes para Lisboa. Haveria que esperar meia hora para que se procedesse ao serviço dessa descarga, e que o porão ficasse desimpedido, para o ouro poder enfim sair.

Entretanto, na ausencia do comandante do navio, capitão R. Stujarich, que muda de «toilette», os oficiais do navio fazem palestra com as pessoas que compareceram á recepção.

Em terra nota-se movimento já de policia e de cavalaria da Guarda Republicana. Para o majestoso viajante faltam os lanceiros.

Sabe-se que estão dispensadas as praxes aduaneiras, ali, e que terão, contudo, de se observar já na casa forte do Banco de Portugal.

Mas acabou a descarga.

Desce-se aos baixos do navio. O oficial que traz a seu cargo o ouro, e alguns marujos, precedem a comitiva.

A pesada e quasi impenetravel porta é devassada por varias chaves que o tenente Giovanni vai escolhendo do molho. Logo uma série de marteladas certas fazem saltar o sêlo-tampão. Por uma vigia, que deita para o grande cofre, iluminado, vê-se a mercadoria, os barris de ouro, serenos e indiferentes á curiosidade.

Mas a porta gira nos gonzos.

42 barris alinhados esperam a vistoria. No tampo se lê, em rodela: B D P—LISBON.

Parecem barris de vinho da Madeira, novos em folha. E ao lado, noutra formatura, ha 46 identicos, destinados ao Banco de Italia, com o destino NAPLES.

Têm um sêlo de lacre vermelho, timbrado do Bank Federal of New-Kork, que sustenta a fita vermelha do segredo aduaneiro.

Os directores do Banco olham os 42 impavidos volumes, e os marujos fazem abrir a porta que deita para o porão. Durante minutos ouvem-se as marteladas, que fazem correr os ferrolhos pesados.

Entra uma lufada de ar.

A caminho do Banco

A conferencia, cá em cima, estabelece numeros: peso: 101.000 onças de ouro «fino», o que dá 3.232 quilos aproximados.

E apetrecham-se os materiais para o arranque dos barris do porão ao caixote grande que, seis a seis, os repõe no grande guindaste rodado do cais.

Dois camiões, por tal sinal, de muito má aparencia, recebem do guindaste os barris, que parece não terem estremecido. As barras de ouro não devem ter dado por coisa alguma, aconchegados na sua insensibilidade material.

No cais, o tenente do barco italiano, Benoich, controla a entrega, dada a responsabilidade da Companhia de Navegação italiana.

O representante do Lloyd assiste. Assistem os funcionarios da Tesouraria do Banco, o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, os funcionarios superiores das Alfandegas, srs. Antonio Felizardo e Sotto Mayor, reverificador e verificador, e cujos serviços serão prestados na Caixa Forte do Banco, dois soldados da Guarda Fiscal que acompanharam o ouro de Nova York e a policia.

A distancia, o esquadrão da Guarda Republicana espera.

A descarga, já presenciada por muita gente, prolonga-se por meia hora, ainda.

E, enfim, é dada por pronta. A responsabilidade dos oficiais do «Saturnia» cessou. Começa a da Guarda.

E prepara-se o cortejo. Os camiões arrancam. Dentro, em cima dos barris, vão policias, moços do Banco, e agentes das Alfandegas.

São 10 horas da manhã. O cortejo não vai á desfilada. Corre os cais do porto, atravessa a Rocha, entra no Aterro e segue ao Pelourinho e á rua do Comercio.

Se não fôra a amalgama de figuras dentro dos desconjuntados carros, «camionettes» vulgarissimas e desiguais, se não fôra a carencia de gravidade desta comparsaria—dir-se-ía, pela tropa descuidosa, um cortejo de diplomata a caminho do Paço.

E, em Nova York, do Banco Federal ao cais, onde o «Saturnia» atracou, o ouro em questão foi conduzido em carros blindados, acompanhados de policia, armada de metralhadoras!

A' porta do Banco de Portugal esperava o «estado» e a cavalgada o sr. dr. Fernando Ulrich, director, alguns funcionarios superiores e pessoal menor.

Alinhava-se um comboio de carrinhos de mão.

Na rua foi-se juntando povoleu, que a policia não precisou dispersar.

Os 42 barris—tipo Madeira velho digno de cave—foram arrastados ás caves da casa forte do Banco, onde mais tarde se procedeu á verificação aduaneira.

Era, com efeito, ouro. Ouro em barra, amarelo, sem esmalte, inocente da sua importancia, e que sabe-se lá já por onde tem andado.

Ao contrario do que costuma suceder ás moedas—não tintilava.

E ao meio dia o acontecimento estava acabado.

Artes graficas

As oficinas da Ocogravura L.da imprimiram, pelo sistema da heliogravura, a reprodução do famoso quadro de mestre Malhôa, «Festejando o S. Martinho», que se encontra no Museu de Arte Antiga. E' um trabalho perfeito, o primeiro que se faz entre nós no genero, e que honra a competencia do pessoal tecnico daquela casa, exclusivamente constituido por operarios portugueses.

Trata-se duma tiragem reduzida, que não será posta á venda, a cuja execução presidiu o espirito empreendedor de Leitão de Barros, director das referidas oficinas.

DE LUTO

Mestre de armas Antonio Martins

A direcção do Centro Nacional de Esgrima manda rezar missa, amanhã, 7, ás 11 horas, na igreja dos Martires, sufragando a alma do seu querido e saudoso mestre.

Agradece desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Jaime Firmo Rocha

Passando amanhã mais um aniversario sobre o falecimento do antigo director da Associação Comercial dos Lojistas e bombeiros Voluntarios, director-fundador do jornal «O Fogo» sr. Jaime Firmo Rocha, reza-se pelas 9 horas missa por sua alma na igreja de S. Domingos realizando-se no domingo, pelas 11 horas, uma romagem á sua campa no cemiterio do Alto de S. João.

Morreu no hospital

o «homem mais desastrado do mundo»

No hospital de S. José, onde fora submetido a uma operação de estomago, morreu hoje o artista comico de nacionalidade espanhola Julio Murillo Galves, que usava o nome de Charlie Banks e se intitulava «o homem mais desastrado do mundo».

Julio Murillo trabalhava na Companhia de Circo do Coliseu, em cujo espectaculo já ontem não tomou parte.

Um grande navio

que nunca se afundará

Está descoberto o navio insubmersivel! E' a «Nau Catrineta», a grande revista-fantasia em cena com formidavel exito no teatro Maria Vitoria, apresentada pelo maior elenco de que ha memoria: a Companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria Matos,

O conflito da bola

vai acabar, finalmente!

O conflito da bola, ha dois anos mantido, nas suas transformações, e atravez tantas teimosias e caprichos, e que tendo ha 8 dias, quando da reunião dos presidentes dos clubs de Lisboa dado a impressão de se resolver, numa leva de bom senso—o que não se verificou;—esse conflito que vai dando cabo do prestigio do foot-ball, e atirou para fóra das competições, por castigo de um ano, dois clubes como o Benfica e o Casa Pia—parece que se vai resolver.

Enfim! Ou «Enfim?».

Um jornalista desportivo de categoria, que segue isto par e passo ha anos, semeou, um balanço 17 «demarches» infrutiferas para resolver o caso, e levar a A. F. L. ao bom caminho—vamos, pelo menos—da inteligencia.

Falharam todas.

Agora, por pressão directa ou indirecta do país, das associações da provincia, e pela extranheza manifestada pela Federação—com justiça, aliás, embora discretamente—está uma solução á vista.

Ela é o levantamento puro e simples, sem condições, dos castigos impostos ao Benfica e ao Casa Pia, por parte da A. F. L., ante um pedido da Federação para que assim proceda, «a bem do desporte».

Para se chegar a este resultado, ha que reunir os presidentes dos clubes de Lisboa, e eles, com as direcções das entidades maximas, combinarem a transigencia (principalmente Sporting e Belenenses), visto que há outros que já votaram o «indulto».

A reunião é amanhã á noite. E' certo, quasi certo, que tudo se concertará, visto que vai tudo combinado cá de fora, nos bastidores.

Esta solução—a 18.ª «démarche»—é honrosa para todos, e o que admira é que tenha demorado tanto.

Levantados os castigos, serão anulados os jogos do 1.º dia do Campeonato de Lisboa, e este recomeçará já com o Benfica e o Casa Pia, com 10 clubes de honra a disputa-lo, e... o que lá vai já vai.

Como a susceptibilidade de alguns doentes do orgulho ou da teimosia é tal que basta uma noticia ou opinião expressa em publico para os irritar—é possivel que, afinal, dêem o dito por não dito.

Mas não é provavel, agora. E' mesmo certo que o conflito do foot-ball termina no dia 7 de Novembro de 1931. Aí pela madrugada.

* * *

Amanhã publicaremos a opinião de um elemento desportivo, dirigente do «foot-ball», que tem intervindo nesta causa, e que oferece interesse.

CRONICA

SILENCIO!

O silencio nem sempre é de ouro. A's vezes pesa como chumbo. Significando, como um axioma, a ausencia de som não passa, afinal, de pura convenção. Porque até o silencio da noite possue voz e fala dum modo especial. Escuta-se com a alma e com os ouvidos. Nem mesmo se compreenderia que o movimento constante, a febre dos humanos e das coisas, se exercesse sem o mais insignificante rumor .Quanto mais a natureza parece concentrar-se mais nós damos pela sua existencia actuando sôbre os nervos.

Seja voluntario ou forçado, o silencio tem segredos que suavisam ou perturbam o espirito. Imagine-se, portanto, o sofrimento, a agonia enorme dos encarcerados que, anciosos de liberdade, buscam isolar-se na sua magua ou a dos que a propria lei afasta de qualquer humano convivio. O silencio deve ser para eles como o dos poucos minutos em que a vida a desprender-se do corpo, já a arrefecer para sempre, ainda escuta, sem poder falar, todos os prantos que surgem á sua volta. Assemelha-se á mitologica e envenenada túnica de Néssus que Hercules inadvertidamente vestiu e que, ajustando-se-lhe á pele, de tal sorte se confundiu com a carne que não a podia rasgar sem se ferir. Basta não querer ou não poder falar para que se produza um estado especial cheio de melancolia profunda ou de irritação e desespero. Eis a situação dos desgraçados que uma sentença fulmina obrigando-os a cumprir pena maior celular.

O periodo inicial, dentro do qual nem sequer lhes é permitido implorar misericordia, caracteriza-se pela separação «absoluta e completa», «de dia e de noite», nos condenados «sem comunicação de especie alguma entre eles». Assim o exige, ferozmente, o artigo 2.º do decreto n.º 14.549. São, positivamente, os «mortos-vivos» de que nos fala Eduardo Zamacois. Semelhante sistema, cuja eficacia o tempo tem desmentido, não regenera nem é capaz de readaptar alguem a um meio normal e são. Pelo contrario. Torna as criaturas talvez mais inuteis á sociedade, mais perigosas e repulsivas do que fôram consideradas pelos respectivos tribunais, na hora do julgamento. Definham, transfiguram-se e bestializam-se, no acanhado espaço duma cela, amarradas ao proprio cadaver, como diria Alexandre Herculano. E se, mesmo em liberdade, custa sempre esperar calcule-se o tremendo suplicio de quem, entre fugazes esperanças e pavorosos desalentos, passa a vida a contar, minuto por minuto, os longos dias, meses e anos que ainda lhes faltem para transpôr os ferros do carcere. Ninguem pretenda essa tortura para os outros, por mais inimigos que os considere ou seja deles, por maiores razões que julgue ter. Nem deve pretender censurar ou evitar qualquer gesto, simpaticamente generoso, que se esboce em oposição a tamanha angustia. Cada qual, por mais honesto, mais forte, mais puritano e intangivel que se considere ou pareça, não deve deixar de pôr o caso em si e de pensar na profunda gratidão que, certamente, havia de sentir por quem pretendesse arrancá-lo a esse calvario. O mal está, muitas vezes, em nos considerarmos juizes austeros e carrascos impiedosos, porque não sômos os julgados ou não tememos a execução. Costumam até ser mais crueis os que maiores contas teriam de dar á justiça.

A consciencia tem dessas incoerencias. Provoca um intenso alarido contra os outros sómente para abafar e não ouvir a propria voz que a condena.

O ensinamento, adquirido pela pratica, levou os modernos criminalistas á conclusão de que o sistema prisional será tanto mais eficaz quanto mais humano se mostrar. Os norte-americanos assim o compreenderam e, desde então, a terrivel *Sing-Sing*, nas margens do Hudson, passou a ter audições de rádio nas suas celas. Terminam ás dez e meia da noite podendo os presos, dessa hora em diante, ler e escrever o que lhes aprouver.

A Italia baniu, recentemente, o regime celular e a Espanha, como primeiro passo, já reduziu a três meses o periodo do silencio.

Silvio Pélico, descrevendo as suas prisões, fez, noutro tempo, baquear a pena de «carcere durissimo», no Spielberg, e a Inglaterra, dentro dos ultimos três anos, já se desfez de dôze prisões por não as julgar com o confôrto necessario ao fim a que se destinavam.

Em maio de 1929, neste mesmo jornal, ao lado da consagrada escritora e generoso coração, D. Maria de Carvalho, chamámos a atenção do Chefe do Estado e do govêrno para a necessidade urgente de se acabar com esse «silencio» que tanto nos avilta e confrange. Incluimos essa crónica no nosso livro *Será Crime?* (pag. 202) e o sr. dr. Tude de Sousa, ilustre director da Colonia Penal Agricola dr. Antonio Macieira, de Sintra, que tão criteriosa e proficientemente, como ninguem, se tem dedicado ao assunto, referiu-se a essa nossa campanha, em conferencia publica e no *Boletim do Instituto de Criminologia* (vol. X, Série VI) pugnando, desassombrada e justificadamente, pelo trabalho dos presos ao ar livre. Ha, porém, casos em que nem mesmo assim devemos manter os condenados. Em Marrocos —reparem bem—além do Kadi-Kodat (juiz dos juizes) existe o Kaid-el-Mathahim (inspector das injustiças) para amparar e patrocinar os que, acidentalmente, executores dum crime, podem todavia deixar de ser criminosos, á face da lei rigorosamente observada.

Se o menor estudante Albino Queiroz de Magalhães lá estivesse já teria merecido a protecção desses poderes constituidos, atendendo ás circunstancias que o levaram a disparar um tiro contra um amigo, estivesse ou não embriagado, tivesse ou não carregado a caçadeira com zagalotes, fôsse ou não menor á data da sua condenação.

Para seu castigo já lhe tem bastado e bastará o «silencio» do seu pensar recordando, com sincera amargura, essa hora maldita e fatal em que, sem saber o que fez, se tornou assassino prejudicando o futuro da mãi e das irmãs de quem tanto procurava e procura ser o amparo. O silencio voluntario no degredo não é menos prejudicial do que o imposto na cela.

Trata-se apenas dum acto de generosidade que a opinião publica aplaudiria. Porque não será possivel, no degrêdo, ainda ha pouco condenado pelo ilustre professor de Direito Penal, sr. dr. Beleza dos Santos, ou em qualquer colonia penal agricola continuar os estudos interrompidos na 5.ª classe. As condenadas serão, nesse caso, a mãi e as irmãs que só confiam no seu amparo futuro. E, depois, será coerente que se peça a vida de portugueses condenados á morte, que a Inglaterra, a America do Norte e a França concedam o perdão solicitado, sem qualquer nota desagradavel, com ou sem comentarios, e que em nossa casa, nós que mostrámos tamanha grandeza de alma na casa alheia não quiséramos conceder uma simples liberdade vigiada? Foi isso que pedimos, ha dias, ao Conselho de Ministros.

As palavras podem mascarar o que se sente mas o silencio fala sempre, tanto no perigo como no entusiasmo, na tristeza, na misericordia e no amor. O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Justiça não se pronunciaram ainda sôbre o perdão total pedido ou, pelo menos, sôbre a liberdade vigiada desse estudante, para continuar os seus estudos. Mas ainda neste caso o silencio fala. Porque, lá diz o povo, que «quem cala consente». Honra lhe seja. Dizia o poeta que «se vencer é dum heroi perdoar é proprio dum deus». Não ha deuses na terra mas ha homens de coração e os portugueses, nesse capitulo, exigem para si o lugar de honra. Perdoar! Fazer bem a todos! Aos presentes e aos ausentes. Porque não? Não hesitem, não se demorem nem protestem. Esqueçam-se de duvidas e negativas. Fechem os lábios. A ocasião e oportuna. Em homenagem aos Mortos da Guerra! Silencio! O coração vai falar. Mas se ficar calado não nos cabe a culpa. O nosso já falou.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Bailes de beneficencia

Por iniciativa da comissão organizadora de uma nova agremiação de recreio e beneficencia realiza-se no proximo sabado no salão dos Voluntarios Lisbonenses um baile, abrilhantado por uma orquestra «jazz».

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados na séde dos Bombeiros á rua Camilo Castelo Branco.

—Está definitivamente marcada para o dia 7 do corrente, pelas 22 horas, a realização no salão da «Esplanada Monumental», do anunciado baile de beneficencia cujo produto se destina á Cantina Escolar de S. Mamede. São validos para esta festa os bilhetes de convite com data de 24 de Outubro ultimo.

Conferencia

O coronel sr. João Antonio Correia dos Santos, professor do Colegio Militar, realiza amanhã, ás 21 e 30 horas, na Casa do Algarve, uma conferencia publica sobre metodos rapidos de leitura e escrita para adultos.

Invalidos do Comercio

Realiza-se no proximo domingo a anunciada visita do pessoal dos escritorios e balcão da Casa Africana á Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, que fôra adiada por virtude do mau tempo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Escrituração

O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc.

A' venda nas principais farmacias e drogarias.

Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00.

Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA
Telefone 2 4380 —Teleg.: FEBRICIL-LISBOA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Festas associativas

Realiza-se amanhã 7 pelas 21 e 30, no Gremio Lafonense, um sarau em que tomam parte a sr.ª D. Enriquete Fernandez Paiva, a sr.ª D. Liria Guerra Afonso Fradinho e bem assim os srs. Alberto Costat, Agostinho Costa, João Alves e Angelo dos Santos.

—A Juventude de Galicia inaugura no proximo domingo as festas comemorativas do seu XVIII aniversario com um baile que promete decorrer muito animado.

Correspondendo a um apelo

Correspondendo a um apêlo que fizemos ha dias, a livraria de J. Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro, 186, teve a gentileza de nos enviar o livro e o caderno que nele se pedia para um pequeno sem recursos para os adquirir. Os nossos agradecimentos.

Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara está trabalhando afanosamente para apresentar no seu 1.º concerto deste inverno um grupo coral que, constituido por distintos cantores, vai decerto obter grande exito.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Continuam os combates
nas margens do rio Noni

TOQUIO, 6—Os consules japoneses na Mandchuria informaram o Ministerio dos Estrangeiros de que a responsabilidade do incidente da Ponte do Noni é atribuida a um comandante chinês, que se recusou a obedecer ás ordens do general Machang-Shen para a retirada das tropas.

De manhã, recomeçaram os combates nas imediações Tah-Sien na margem norte do Noni. Parece que o general chinês teria começada a retirada para Anganchi.

O general comandante da 2.ª divisão japonesa, a fim de efectuar uma inspecção pessoal, acompanha o destacamento que saiu de Chang-Chum para reforçar as tropas na margem do Noni.—(Havas)

TOQUIO, 6—Parece que o embaixador dos Estados Unidos entregou ontem ao ministerio dos Estrangeiros uma nota dando conselhos amigaveis sobre a questão da Mandchuria. O governo japonês teria acordado guardar silencio relativamente áquela nota.—(Havas)

Politica inglesa

LONDRES, 6—A entrega dos selos pelo antigo ministro a sir Philipe Snowden e a cerimonia do beija-mão realizar-se-ão no Palacio de Buckingham na segunda-feira de manhã. Seguir-se-á a esta cerimonia a realização do Conselho Privado. As nomeações governamentais que ainda não foram feitas, continuam sendo estudadas pelo primeiro Ministro, que fará na segunda-feira, no banquete de Lord Maior, um importante discurso sobre a politica do governo, devendo provavelmente fazer igual discurso na terça-feira, no Parlamento.—(Havas)

Desastre a bordo

SÃO PEDRO DA CALIFORNIA, 6—A bordo do couraçado «Colorado» explodiu um canhão contra aviões, tendo morrido quatro serventes e ficando outros quatro feridos. O desastre deu-se durante uns exercicios noturnos realizados ao largo da Ilha de Santarosa.— (Havas)

Desastre de aviação

NOVA YORK, 6—O avião do serviço entre Washington e Nova York, quando largava de Camden, despedaçou-se no solo, depois de ter tomado gazolina. Morreram cinco pessoas.—(Havas)

Importante roubo de joias

LONDRES, 6—O Principe indiano Singh, delegado á Conferencia da Tavola Redonda, foi vitima dum roubo de joias no valor de 10 mil libras. O roubo foi cometido no hotel onde se encontra hospedado.—(Havas)

O Mikado Hirohito
e o conflito da Mandchuria

TOQUIO, outubro.—Foi baldado o esforço dos representantes das potencias estrangeiras por conhecer a atitude do Mikado nos primeiros dias do conflito da Mandchuria, perante a divergencia de criterio do exercito e do governo. Nem a minima alusão foi feita a estranhos, que pudesse revelar as intenções e ideias do soberano.

Em principio, o Mikado Hirohito é o chefe absoluto da Igreja e do Estado. Desde a morte do Mikado Meidshi, os imperadores do Japão têm-se eximido de fazer praticamente uso da sua teorica autoridade. Entretanto, seria uma ideia falsa considerar o Mikado Hirohito como um simples fantoche, embora por outro lado não exerça, em geral, influencia alguma decisiva sobre os destinos do seu país.

A particularidade da estrutura constitucional japonesa confere todavia ao Mikado, no conflito sino-japonês, uma função decisiva. Não é um segredo o facto de o exercito japonês na Mandchuria se ter organizado sem o governo ter conhecimento. Em qualquer outro pais isso teria acarretado sancções sobre os chefes militares, mas não no Japão. Segundo antigos costumes, os ministros da Guerra e da Marinha e o chefe do estado maior são nomeados pelos proprios militares, e são responsaveis perante o soberano pessoalmente, mas não perante o governo.

E' curioso que o ministro da Guerra, general Minami, antes do avanço japonês, numa reunião do gabinete, preconizou a necessidade de trazer da Coréa uma brigada para reforçar a guarnição de Kuantung. O chefe do governo, Wakatsuki, e o ministro dos Negocios Estrangeiros Shidehara opuzeram-se vivamente a tal intento, declarando que o mundo olharia esse acto como agressivo. Apesar disso, no dia seguinte foi mandada a brigada para Kuantung, e ao governo não ficou outro remedio senão apresentar ao Mikado a relação do ministro da Guerra, visto que este apenas era responsavel perante o soberano.

Ha, em geral, uma tendencia para acreditar e deduzir da situação que o Mikado, ao contrario do governo, aprova a atitude agressiva do exercito. Da responsabilidade nominal dos chefes militares perante o soberano, deduz-se tambem que actuaram de acôrdo e por mandato do mesmo. As coisas, porém, não se passam assim. Os militares gosam no Japão duma autonomia tradicional, na qual o Mikado pode intervir, mas na pratica raro intervem. Não é de crêr que o avanço na Mandchuria tivesse lugar por ordem ou pelo menos depois de consultado o Mikado; o exercito agiu antes por iniciativa propria, contando com razão, com que o Mikado não lhe censuraria a conduta que tomasse. Porém, da reserva do soberano japonês não se pode deduzir que seja pessoalmente amigo da politica de agressão contra a China. Ao contrario: sabe-se muito bem que ele encara com simpatia a politica externa do barão Shidehara, e que as maiores influencias pessoais sobre ele não são de tendencia agressiva.

Estas influencias vêm de dois lados. Antes de tomar qualquer importante decisão, costuma o Mikado tomar conselho com a imperatriz Mai Sadako. Além disso, o Mikado está ha já tempo sob a influencia do venerando principe Saionshi, ultimo representante do «Genro», que é, depois do imperador, a mais alta autoridade politica japonesa. E' notorio que o principe não aprovou a ocupação de Mukden pelas tropas japonesas, bem como a atitude e o procedimento do exercito no recente conflito, e que aprova, em conjunto, a politica externa do barão Shidehara.—(United Press).

Maquinas para escrever notas de musica

ROMA, outubro—Segundo declarações publicadas na imprensa italiana, o primeiro que construiu uma maquina para escrever os sinais e notas musicais foi o Padre Garzi Nicola, de Cortena. Das investigações, efectuadas por alguns amigos do inventor, ao constar do aparecimento dum invento similar em Francfort, resultou pertencer a prioridade ao Padre Garzi. Um aparelho que já facilitava a escrita á maquina dos sinais de musica foi já construido em 1910 pelo Padre Garzi. Registou o seu invento e recebeu a correspondente patente em 1922.

O Padre Garzi, de extrema modestia e que nem sequer pensou em explorar comercialmente o seu invento, inventou agora um aparelho que escreve automaticamente as notas que se tocam no piano, tendo por isso um valor incalculavel para os compositores. A maquina compõe-se dum aparelho de registar de grande sensibilidade, que em comunicação com uma maquina de escrever sinais de musica escreve as notas tocadas no piano sobre uma folha de papel. Com este aparelho é claro que se facilita extraordinariamente o trabalho da composição musical. O compositor, que ao criar procura no piano as melodias adequadas, não corre já o perigo de esquecer as fantasias que em momentos propicios executou. O novo invento de Padre Garzi, que tambem será registado, é no entender dos musicos italianos de muito maior importancia que a maquina de escrever os sinais musicais.—(United Press)

Os actos de terror
praticados em Espanha

BARCELONA, 6—Continuaram os depoimentos perante a sub-comissão parlamentar do Terrorismo, tendo sido ouvidas algumas testemunhas sobre varios actos de terror, entre as quais aquela que foi praticado com o sindicalista dorostiarra Vera, a quem foi aplicada a «lei de fugas» e que escapou milagrosamente, tendo ficado no entanto gravemente ferido.

O Presidente da Generalidade sr. Maciá, o conselheiro Ventura Gassol, o maire Aguade e outros conspiradores da conjura de Prats de Mollo de 4 de novembro de 1926, reuniram-se, em numero de 50, num banquete para celebrarem o aniversario daquela conspiração. No fim do banquete todos assinaram um compromisso de continuarem a trabalhar em pról da Republica catalã.

Maciá foi a Figueras depôr um ramo de flores sobre o tumulo de Vilanova, seu fiel amigo, morto antes da queda da ditadura. Tambem a municipalidade de Barcelona efectuou a mesma piedosa homenagem. A' noite realizou-se um banquete em honra de Maciá e presidido por este.—(Havas)

A situação financeira

MADRID, 6—Carabia, governador do Banco de Espanha, fez uma conferencia no Rotary Club de Madrid sobre a situação financeira da Espanha.

Referindo-se ao Banco, declarou que o mecanismo do credito de Espanha não oferece qualquer perigo, não sendo fundado, de agora em diante, qualquer receio. A circulação fiduchoria diminuiu 400 milhões. A cobertura do Banco de Espanha vai além de varios milhões em relação á cifra exigida pela lei. «De facto—disse—a economia nacional sofreu uma crise, tendo sido os bancos e as grandes empresas obrigados a recorrerem ao Banco de Espanha. Este, de resto, não ficou indiferente aos pedidos feitos».—(Havas)

A crise financeira

SÃO FRANCISCO, 6—A chegada a esta cidade de 23.500 mil dolares de ouro proveniente do Japão é considerada pelos banqueiros japoneses como um preparativo para as eventualidades que possam resultar da situação mandchu. Durante todo o mês passado foram enviados do Japão 75 milhões de dolares de ouro.—(Havas)

NOVA YORK, 6—O Boletim diario do «Federal Reserve Bank» mostra que o movimento ouro foi o seguinte: Exportação de 6000 dolares ouro para a Romenia. Importação de 414.000 dolares da India.

O ouro em deposito por conta alheia diminuiu de 1.354.000 dolares.—(Havas)

—WASHINGTON, 6—O Bequlam-Washington Firts National Bank, com depositos que se elevam a dois milhões de dolares, encerrou as suas portas.—(Havas)

NO COLISEU

Uma famosa Companhia de Circo
O unico espectaculo que poderá ser visto por toda a gente
Amanhã: grandiosa «matinée»

Está demonstrado, pelo extraordinario sucesso que vem alcançando, que o publico distinguiu a Companhia de Circo que se exibe actualmente no Coliseu.

A afluencia da multidão, todas as noites, á majestosa sala, é indicio de que este estupendo nucleo de artistas conquistou plenamente o agrado do publico.

Assim está acontecendo entre nós, assim aconteceu em todas as grandes capitais onde se têm exibido. Porquê? Porque não ha um unico numero que não seja optimo. Os Karreys acrobatas contorsionistas, dobram-se e deslocam os membros duma forma que só vendo se acredita; Vabanque causa calafrios e admiração com o seu salto da morte e os exercicios no trapezio; A Troupe Nelson, encanta pela gimnastica perfeita que exibem no seu numero de vôos; Miss Walenda é a gentil «dresseuse» que nos apresentat as suas habilidosas focas: Os cinco Brustons são o simbolo da alegria e da vida, no seu movimentado match de basket-ball em bicicleta; Sgochaga e os seus admiraveis cães construtores; Charlie Banks, o homem mais desastrado e mais comico deste mundo Elysée Trio, saltadores fantasticos; é finalmente, o mais seguro remedio para toda a especie de tristeza e neurastenicos, os celebres clowns Pompoff & Thédy, os reis da gargalhada, nas suas pantominas e entremezes e os irmãos Atalaias, nos seus curiosissimos intermedios comicos.

E é na excelencia de todos estes numeros que está a razão do publico preferir o Coliseu a qualquer outro teatro.

Domingo, ás 15 horas, haverá uma deslumbrante «matinée», com entrada gratuita para as crianças até dez anos de idade, quando acompanhadas.

OS GRANDES ARMAZENS DA BAIXA, LIMITADA
TELEFONE 2 0859 — R. DOS FANQUEIROS, 234, 1.º — LISBOA
Acabam de resolver o grave problema da carestia dos fatos. Não se compreende que o feitio de um fato custe 50 vezes mais do que antes da guerra. A partir de hoje todos podem adquirir fatos baratissimos e feitos por medida
Fato de cheviote de fantasia, pronto a vestir, com forros de setim.... 116$00
Fato do cheviote moderno, pronto a vestir, com forros de setim........ 126$00
Fato do casimira superior, pronto a vestir, com forros de setim........ 140$00
Fato de casimira extra, pronto a vestir, com forros de setim........... 180$00
Fato de gabardine, pronto a vestir, com forros de setim................ 2.0$00
Vamos revolucionar Lisboa com os nossos preços de fatos. As fazendas são molhadas antes da confecção do fato e garantimos a elegancia do côrte, pois encarregamos dêste trabalho um dos mais habeis alfaiates desta cidade e que trabalha para o nosso armazem
Acabaram os fatos caros! Os nossos fatos completos, com forros de setim e por medida, representam o "record" em preços

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

CABELOS BRANCOS...

Ser velha aos 30 anos parece um contrasenso e no entanto nada mais certo.

Milhares de Senhoras aos 30 anos com os seus cabelos grisalhos parecem velhas. Disse Maurio Dekobra: «O amor e o exito são inimigos dos cabelos brancos».

Conquiste V. Ex.ª a juventude dos seus cabelos - como ha vinte anos milhares de Senhoras estão fazendo. Ha vinte anos que JUVENIA existe. JUVENIA é um tonico esplendido remoçante que faz regressar, pouco a pouco, os cabelos brancos ou grisalhos a côr que tinham dantes.

Compre hoje um frasco de JUVENIA que não é tintura nem contém nitratos nem drogas violentas que desgraçam a pele. Mas acautele-se das perigosas imitações!

Exija JUVENIA e só JUVENIA, tonico regressivo de facilima aplicação, que se vende em toda a parte.

Leilão de Penhores
«A Comercial»
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telefone 25082
Recebem-se os juros dos penhores em atraso até 7 do proximo mês de novembro.

ODEON Hoje ás 21,30 h.
Um grande exito
O CRUZEIRO DO AMOR
Deliciosa comedia-musical com a encantadora
LILIAN HARVEY

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Caiu em graves contradições

uma testemunha que andou com o reu no dia do crime

Olivia da Conceição faltou hoje á chamada... O juiz-presidente consulta o sr. dr. Nobrega Quintal se a pode dispensar:

— Não sr. juiz! Talvez esteja presa! Tudo é possivel!

O juiz-presidente:

— Mas eu aqui não posso averiguar esse facto!

— Mas V. Ex.ª pode mandar preguntar á policia!

O juiz-presidente resolve que se aguarde a testemunha «até ver».

A primeira pessoa a depôr é o tenente sr. José Joaquim Capela.

O dr. Campos Coelho:

— Viu alguma vez o Gouveia de buço?

— Não! Desde que entrei na policia nunca o vi de buço. No dia 1 de maio foi-me buscar a casa e não lhe vi o tal buço.

Nesta altura entra a Olivia da Conceição, que se apresenta ao escrivão, indo sentar-se no banco das testemunhas.

O sr. tenente Capela traz um *francalete* dourado para demonstrar ao tribunal que tal côr, não se pode confundir com prateado.

O sr. dr. Campos Coelho:

— E' porque o antigo quimico Marreiros...

O delegado, cortando:

— «Chauffeur»! «Chauffeur»! Não me parece que tenha mudado de profissão...

A defesa, manejando alguns *bonets* incriminados por se parecerem com o do reu, pretende tirar-lhes os *francaletes*.

O juiz, porém, não consente:

— Têm dono!

Minutos depois o sr. dr. Campos Coelho informa o tenente Capela de que esta manhã, ás 7 horas, andou á caça de *bonets* de «chauffeurs» de policia, por causa das côres.

— Não se pode, pois dizer que o «chauffeur» Gouveia era o tal individuo de fato azul, que assassinou o caixeiro da drogaria.

Francalete branco? Dourado? Oxidado? Dois segundos na visão perturbada de quem visse o assassino.

O sr. tenente Capela assevera:

— O mais «brando» de todos os «chauffeurs» da policia era este! (o reu).

O sr. dr. Campos Coelho:

— A acusação pretende que ele, indo a casa jantar, cometeu um acto de indisciplina...

A testemunha:

— Só se ele fôsse conego!

O delegado, em voz baixa:

— Não tem sentimentos para isso!

A defesa levanta-se, pede o processo, o segundo tomo, e enquanto ele não vem, declara para os juizes imperturbaveis:

— Comecei ontem a fazer prova de que quando morreu o caixeiro da drogaria, o reu não estava lá.

E depois, tetrico:

— A «Branquinha» veio aqui afirmar que o reu dissera: *Já matei um homem e hei-de matar outro!*

O delegado, rapido:

— Isso é que é coragem! Matar um homem e confessá-lo depois! Desculpe interrompê-lo, mas não pude conter-me. (Murmurios aprovativos).

O delegado do Ministerio Publico passa a instar o sr. tenente Capela. E anima-se:

— Eu tenho ouvido com religiosa atenção o seu depoimento. O sr. dr. Campos Coelho toma tanto calor na defesa, que o leva, por vezes, a dizer o que não consta do processo. Essa honrada testemunha, que é o moço de fretes, declarou que viu um homem, de *bonet*, com galão prateado. Diga-me: V. Ex.ª acha que, numa ocasião de tumultos, como foi essa, se podia determinar exactamente a côr do *francalete?*

O sr. tenente Capela:

— O mesmo espirito de observação que viu o buço, devia ver, exactamente, a côr do *francalete!*

— V. Ex.ª não respondeu exactamente ao que lhe preguntei!... E' preciso ter em conta que as testemunhas que aqui vieram ainda estão de pé.

— E eu tambem quero ficar de pé!

— Sem duvida, mas por enquanto ainda está sentado.

E depois, o sr. dr. Cardoso de Figueiredo:

— A defesa chama quimico ao Marreiros e Oliviazinha á Olivia! Talvez fôsse melhor chamar-lhe a grande Olivia!

E depois:

— Acha um acto de disciplina o reu não ter comparecido, no Govêrno Civil, embora o capitão Maia Loureiro lhe tivesse ordenado?...

— Não o fez, porque foi surpreendido pelo inicio dos tumultos, onde teve de intervir!

O delegado:

— Perdão! Já havia tumultos, e muito mais grave foi a sua falta.

O sr. dr. Nobrega Quintal:

— Não sabe nada acêrca do crime?

— Não, senhor.

— Sabe se quando se deu o crime, a ordem estava alterada no Socorro?

— Estava.

— V. Ex.ª não pode afirmar ao tribunal se o reu voltou para o Govêrno Civil, de camioneta ou a pé?

— Não, senhor.

— Mais uma pregunta, já que estamos na «semana do galão» iniciada pelo meu colega de defesa. Não acha possivel que as testemunhas de acusação, sinceras, honradissimas, tivessem confundido a côr do galão no momento em que o viram, tão rapidamente o viram?

— Não, senhor! (surpresa no tribunal).

O dr. Nobrega Quintal:

— Não quero mais nada.

O guarda 727, (o Arroz Dôce), no seu depoimento, faz uma acalorada defesa do Gouveia, terminando:

— Afirmo sob a minha palavra de honra que o reu está inocente! Se o querem acusar do crime, acusem-me a mim tambem, porque nós, nesse dia, desde que saimos da esquadra, démos as mesmas voltas!

O delegado:

— Eu nem por hipotese quero admitir que a testemunha foi cumplice dum crime tão repugnante. Desligue-se disso. Não o quero ofender, mas diga-me: O senhor não é o guarda conhecido pelo «Arroz Dôce»?

— Sou.

— Lembra-se de ter visto o Inocencio Ribeiro?

— Vi, sim, senhor.

— E não se recorda de o Inocencio ter assistido a uma conversa que a testemunha teve com o reu, em que este lhe pediu: «vai agora ás camionetas».

— Não me lembro dessa conversa!

Importante, visto que a defesa se baseia num mapa, da «garage» do Governo Civil, onde está marcada, a certa hora, a saida do reu, em «camionette»!

O «Arroz Dôce», para o delegado:

— Eu não digo mais nada — senão a verdade!

— Bem sei que não tenho inteligencia para o fazer dizer coisa alguma!

E no fim da instancia o sr. dr. Cardoso Figueiredo, que foi brilhantissimo, prova que as afirmações do *Arroz Doce*, sôbre parte do itinerario do réu no dia do crime, estão em desacordo com as declarações do sub-chefe Nunes, presente no tribunal, suando por todos os póros.

O sr. dr. Nobrega Quintal:

— E' verdade a testemunha ter estado, na vespera do Gouveia ser preso, a combinar com o Inocencio a defesa do réu, tendo ido aquele falar com o encarregado das camionetas do Governo Civil?

— E' verdade.

O "Arroz Doce" justifica-se.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 15 e 30, reabrindo ás 16 horas. A testemunha Francisco Dias, guarda 1247, é largamente instado pelo delegado, sr. dr. Cardoso de Figueiredo.

— Onde encontrou o agente Cruz?

— Ao cimo das escadinhas do Jogo da Pela, com o sub-chefe Nunes.

— Mas o guarda 727 diz precisamente o contrario.

— Para onde deu o reu os tiros?

— Para o lado da rua da Palma, em direcção á cervejaria.

— Mas o reu diz o contrario. Afirmou nos autos que disparou a pistola para o Largo do Socorro.

— Isso não é verdade! Eu vi muito bem para onde ele disparou!

O dr. Nobrega Quintal:

— Quantas vezes prendeu a Olivia?

— Umas duzentas a trezentas vezes!

O juiz-presidente para o reu:

— Levante-se lá! Quantos tiros disparou o senhor?

— Dois.

— Para onde?

— Para a rua 20 de Abril.

E voltando-se para a testemunha:

— E o que diz o senhor a esta declaração do reu?

— Nada!

A audiencia continua.

Uma nova proeza do Lampeão

RIO DE JANEIRO, 5 — Noticias chegadas de Paraguassu informam que o Lampeão, famigerado bandido caipira, acaba de produzir uma das suas mais terriveis proezas.

Numa destas noites o famoso Lampeão, secundado por um feroz bando de salteadores, teve artes de introduzir-se subrepticiamente na fazenda do proprietario sr. Landulpho Guedes, proximo da aldeia de Mata Gatos, surpreendendo este senhor e toda a sua numerosa familia quando escutava um concerto radiofonico.

Sem os deixar refazer da surpreza, Lampeão e os seus acolitos apunhalaram os donos da casa e os assistentes que tentaram resistir, tendo amordaçado e algemado os restantes. Em seguida Lampeão apossou-se do aparelho de T. S. F. e desapareceu com o seu bando para nunca mais ser visto.

Se prepara na capital federal uma forte expedição para capturar o audacioso bandido e rehaver o precioso aparelho que é um Philco super-heteródino, modelo 1932.—(Especial).

A ultima palavra em Radio são os aparelhos
PHILCO 1932
Radiofila, L.da, R. Nova do Almada, 10, 2.º

O PASSEIO A MADRID

Os excursionistas foram recebidos no «Ayuntamiento» e visitaram o Palacio do Oriente

MADRID, 6, ás 16 horas (Pelo telefone)—A excursão promovida pelo «Diario de Lisboa» chegou á estação das Delicias ás 23 e 18 de ontem, encontrando-se na «gare» além do ilustre embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, e do consul sr. dr. Feliz de Carvalho, muitos portugueses e espanhois.

Os excursionistas foram imediatamente conduzidos em excelentes «auto-cars» para os hotels Alfonso e Mercedes, cujo luxo e conforto os impressionou agradavelmente como já haviam ficado maravilhados com a esplendida organização da excursão, que não teve intuitos materiais.

A's 11 horas de hoje, os excursionistas visitaram o «Ayuntamiento» de Madrid, onde foram recebidos pelo «alcalde» D. Pedro Rico.

O sr. dr. Joaquim Manso, num curto discurso, saudou Madrid, na pessoa do seu «alcalde», enaltecendo as qualidades dos espanhois. Afirmou que não se tratava apenas duma vulgar excursão de forasteiros curiosos, havendo, sobretudo, nela um grande desejo: o de mostrar a simpatia que os portugueses têm pela Espanha.

Fôram oferecidas a D. Pedro Rico duas garrafas de Vinho do Porto, de 1881, embrulhados em exemplares do «Diario de Lisboa» com o seu retrato.

O sr. D. Pedro Rico agradeceu a visita da excursão e as palavras do nosso querido director, dizendo que a recepção que amanhã á tarde oferece no «Ayuntamiento» é modesta para a qualidade dos excursionistas, entre os quais acaba de encontrar numerosas pessoas de categoria intelectual.

Do «Ayuntamiento», seguiram os excursionistas para o Palacio do Oriente, onde foram recebidos pelo respectivo conservador, sr. Cueto, que lhes mostrou as riquissimas salas Gasparini, do Trono e outras, decoradas todas com riquissimos tapetes espanhois. A visita aos aposentos dos soberanos exilados surpreendeu todos, pela sua sobriedade e quasi modestia.

Durante a visita, o sr. Cueto descobriu que alguns espanhois se haviam misturado com os excursionistas, tendo-se-lhes dirigido e explicado que esta visita fôra permitida apenas aos excursionistas portugueses, e por especial decisão do chefe do Governo, não podendo, portanto, ser extensiva a outras pessoas. Os curiosos retiraram-se, nessa altura.

A visita prolongou-se até ás 13 horas, a que os excursionistas foram almoçar aos seus hoteis.

Na praça de toiros de Madrid, que vai ser imediatamente demolida, realiza-se esta tarde a ultima corrida de toiros, «rejoneando» Juan Belmonte numa «jaca» de Canero, e toureando os quatro melhores novilheiros da actualidade.

A's 19 horas, haverá uma recepção no Palacio da Imprensa, e á noite, os excursionistas irão ver o espectaculo da Companhia Velasco, no Vitoria, que lhes fez grandes reduções, bem como outros teatros.

Incendio violento

LONDRES, 6—Declarou-se um violento incendio no bairro de Bermody, numa fabrica de artigos de couro. Não ha vitimas.—(Havas)

T. S. F.
Quem será?
O popular artista teatral de Lisboa que hoje fala ao microfone C T—1 B O? —Vêr plano do concurso n.º 31 da revista Radio-Ciencia que acaba de sair.

Dr. Sant'Anna Leite
Retomou a clinica